

1º Domingo do Advento – Ano C

Começa hoje, um novo ano litúrgico

1. Iniciamos hoje um novo litúrgico. Assim como existe o "calendário civil", ou o "calendário escolar", assim a liturgia católica possui também o "calendário litúrgico" que se inicia com o tempo do Advento. O tempo do Advento são as 4 semanas antes do Natal.

O Advento é tempo de preparação não só para o Natal mas também para a definitiva e gloriosa vinda de Cristo no fim dos tempos.

Para os cristãos, o Advento é um tempo de preparação e alegria, de espera e de esperança.

É tempo de esperança.

A esperança leva-nos a criar expectativas de que, se trabalharmos hoje, "o amanhã" será melhor.

De facto se, neste tempo de Advento, nos prepararmos vivendo mais e melhor o arrependimento e promovendo mais a fraternidade, com certeza que, ao celebrarmos o nascimento de Jesus, - no próximo Natal - Ele **renascerá** nos nossos corações e dar-nos-á a sua PAZ.

Hoje, haverá alguém que nos possa dar a paz?

2. No Evangelho de hoje, Jesus não pretende assustar as pessoas mas libertar do medo, suscitar a alegria e infundir a esperança.

As imagens apocalípticas usadas por Jesus não se referem a explosões de astros, a grandes cataclismos, mas falam do que acontece nos dias de hoje.

É no nosso mundo que se torna **impossível** viver:

- cometem-se abusos e injustiças,
- faz-se terrorismo,
- existem ódios e violências,
- guerras e condições desumanas;
- a própria natureza é destruída pela exploração desmedida dos seus recursos,
- e até mesmo os ritmos dos tempos e das estações deixaram de ser regulares.

E isto aplica-se à nossa vida pessoal.

Quantas pessoas, nós vemos que caminham «curvadas», oprimidas pela dor, encolhidas pelo medo!

Vejamos o que se passa em alguns países do mundo, com o terrorismo e as guerras...

Tantas pessoas que não têm força para erguer a cabeça porque perderam toda a esperança:

- são os refugiados,
- são as esposas abandonadas pelo marido, (ou o contrário),
- são os pais desiludidos pelas escolhas dos filhos,
- são os trabalhadores despedidos sem justa causa,
- são as pessoas vítimas do ódio e da violência...

Quantas vezes os medos, as desilusões, os remorsos e as experiências infelizes nos tornam incapazes de sorrir!

O sofrimento, as preocupações e o medo do futuro, por vezes, esmagam-nos e nós acabamos por baixar os braços.

“**Erguei-vos**”, diz-nos Jesus.

Só podem esperar, isto é, **ter esperança**, os que se mantêm de pé, prontos a pôr-se a caminho, para construir com Jesus, um futuro melhor.

Só podem ter esperança aqueles que entram em diálogo com Deus.

A esperança não é passiva.

Para esperar é preciso

- erguer-se,
- levantar a cabeça,
- estar atentos e vigiar,
- rezar e ter confiança em nós e nos outros.

Será ainda possível recuperar a confiança em nós próprios e nos outros?

Haverá ainda alguém que nos possa dar de novo a serenidade, a confiança e a paz?

SIM, HÁ, se abrimos os nossos corações Àquele que nos pode dar a verdadeira ESPERANÇA - Cristo.

3. Não nos espanta que as pessoas angustiadas se interroguem a si próprias:

- o que irá acontecer?
- Onde acabaremos?
- Estará a humanidade a caminhar em direcção a uma inevitável catástrofe?

Não - garante Jesus.

E é esta a mensagem central do Evangelho:

- a humanidade caminha em direcção a uma nova criação.

E por isso onde se vislumbram sinais da desordem provocada pelo pecado, aí podemos esperar a vinda do Filho do homem com grande poder e glória.

Por isso Jesus convida a abrimos o coração à esperança, para vivermos amanhã, o mundo novo que Ele nos promete.

- Este mundo novo nasce no próprio instante em que nós permitimos a Deus que realize o seu Advento na nossa vida.
- Este mundo novo começa quando abrimos, quando escancarámos as portas dos nossos corações a Jesus que vem.
- Este mundo novo nasce quando reconhecemos Cristo nas outras pessoas e nos dispomos a partilhar e a acolher os que se encontram em dificuldade.

A caridade é pois, o caminho para ir ao encontro do Senhor que há-de vir mais uma vez, neste Natal e **renascerá** nos nossos corações.

Caminhando para Ele, teremos a sorte de saborear já nesta terra, o mundo novo e maravilhoso que o Senhor hoje nos oferece.

Adaptado de
Celebração Litúrgica,
Pe Dalla Costa e
Dia do Senhor